



“NOSSA PRÁTICA DE PROMOÇÃO SOCIAL COMUNITÁRIA”

EXPERIÊNCIAS SIGNIFICATIVAS

NÚMERO:

01

1) IDENTIFICAÇÃO INSTITUCIONAL

Fundação Fé e Alegria do Brasil – Regional Centro Leste	Diretor: Carlos Fritzen, sj
Sub-Regional: São Paulo	Coordenador (a): Edméa Selene Silva Ventura
Núcleo: Centro Cultural Popular Fé e Alegria	Responsável: Carla Soares Mota
Endereço: São Paulo – SP	

2) TÍTULO DA EXPERIÊNCIA

Centro de Educação Infantil Fé e Alegria

3) BREVE RESUMO DA EXPERIÊNCIA

Localizado no Distrito de Jaraguá, o Centro Infantil Fé e Alegria atende atualmente 120 crianças de 0 a 06 anos e 11 meses de idade, em período integral. Nasceu em 1980, no bojo de um intenso processo de mobilização social e de organização dos movimentos populares na luta pela ampliação de serviços de saúde, educação, inclusive creche. Na época, moradores da região (mães e lideranças locais) preocupados com a falta de espaço onde pudessem deixar seus filhos enquanto trabalhavam, iniciam de forma bastante precária, as atividades da creche em um imóvel localizado no Jardim Rincão, cedido por pessoas da comunidade e com trabalho voluntário. Portanto, nasce e se desenvolve como conquista de direitos, em especial, das mulheres inseridas no mercado de trabalho. No ano seguinte, não dispondo de recursos financeiros para manter a única creche da região, a comunidade convida a Fundação Fé e Alegria do Brasil, recém fundada, a assumi-la, jurídica e administrativamente, através de convênio com a Prefeitura do Município de São Paulo, passando a se chamar a partir daí “Centro Infantil Fé e Alegria”. Em 1989 é transferido para um imóvel alugado enquanto aguarda a construção de espaço próprio (com recurso do Colégio Catarinense), concluído em 1991. Entre 1992 e 1994, volta novamente para comunidade sob a responsabilidade da entidade “Ação Social São Luís Maria de Monfort”. A Fundação Fé e Alegria – São Paulo reassume o Centro Infantil em 1995, iniciando a construção do projeto pedagógico.

O prédio onde até o final de 2001 funcionava o Centro Infantil apresentava problemas de insalubridade, iluminação e segurança, entre outros. A distribuição dos espaços – salas pequenas, excesso de escadas e corredores - não estava adequado às concepções de criança e de educação contidas na proposta pedagógica e não atendia às exigências da legislação vigente, portanto não tinha condições adequadas de funcionamento.

Em função disso, foi elaborado um novo projeto arquitetônico do qual participaram as famílias, os funcionários, as crianças, além de especialistas e técnicos.

Fruto de um intenso processo de discussão, o projeto procurou contemplar as expectativas da comunidade do Centro Infantil incorporando, na medida do possível, as diferentes sugestões em consonância com a concepção que norteia essa proposta e com as exigências legais.

O novo espaço garantiu a ampliação da faixa etária (0 a 6 anos), o aumento do número de crianças atendidas para 120 (cento e vinte) e um espaço comunitário para reuniões, eventos e outras atividades de integração com as famílias e comunidade.

Por limitação das condições físicas do terreno, o prédio foi verticalizado, no entanto, sua arquitetura leva em conta a importância que o espaço desempenha no processo de aprendizagem, na interação e no desenvolvimento da autonomia.

A diversidade espacial e a distribuição funcional procuram favorecer os momentos de pequenos e grandes grupos, momentos de expansão e concentração, descanso, alimentação e higiene. Da mesma forma, procura valorizar as relações interpessoais, a integração das diferentes idades, a relação entre as crianças e destas com os adultos, bem como respeitar a privacidade e os momentos de isolamento.

Ao longo dos últimos vinte anos o Centro Infantil acumulou experiências e consolidou uma prática voltada à criança pequena e sua família, que se constitui em componente fundamental para a construção do projeto pedagógico atual. O resgate desses saberes vem estimulando a reflexão e redirecionando o olhar sobre a ação cotidiana que se enriquece e se amplia com a busca de novos referenciais, desencadeando um processo de construção e reconstrução constante.

Nesse sentido, o projeto educativo não pode ser tomado como algo estático e deve ser encarado com a flexibilidade necessária para atender às necessidades da criança e incorporar novos elementos e conhecimentos, de forma viva e criativa sem, entretanto, perder de vista o eixo norteador da proposta político-pedagógica da Fundação Fé e Alegria.

A Fundação Fé e Alegria – Sub-Regional São Paulo - vêm assumindo, em parceria com o poder público, parcela dessa responsabilidade, consciente de que somente projetos construídos com a participação crítica e solidária de todos os envolvidos são capazes de provocar alterações na qualidade de vida da comunidade e de suas crianças. Nesse sentido, como já observado anteriormente, sua proposta e forma de atuação extrapolam os limites físicos de seu Centro Infantil, buscando uma inserção maior na, para e com a comunidade – transformando-o em espaço de participação, de construção de vínculos e de relações solidárias.

Com o foco na melhoria da qualidade de vida da comunidade local, destacamos como fonte de pesquisa e reflexão uma Abordagem Americana, com o nome de High Scope na qual identificamos pontos comuns com a proposta pedagógica de FyA, principalmente em relação a perspectiva de mundo e na visão de pessoa humana ideal que se pretende formar.

A abordagem em questão estimula a aprendizagem pela ação e transforma o educador em um apoiador das experiências vivenciadas pelas crianças. Depois de 7 (sete) anos de estudo e aprofundamento, podemos destacar que a prática de hoje desenvolvida com as crianças, nos possibilita ampliar as possibilidades de atividades de acordo com a habilidade de cada indivíduo.

4) OBJETIVOS

4.1 - Objetivo Geral

Proporcionar condições adequadas de cuidado e educação para promover o bem-estar e o desenvolvimento integral e integrado da criança em seus aspectos físico, emocional, afetivo, espiritual, social, cultural e cognitivo, respeitando a expressão e as competências infantis, garantindo a identidade, a autonomia e a cidadania da criança em desenvolvimento, de acordo com a proposta político-pedagógica institucional da Fundação Fé e Alegria.

4.2 - Objetivos específicos

- Organizar o trabalho pedagógico – o tempo, o espaço, a brincadeira, as situações de cuidado e de aprendizagens significativas de modo que a criança possa:
 - Desenvolver uma auto-imagem positiva e construir sua identidade cultural, étnica e religiosa;
 - Desenvolver-se enquanto sujeito autônomo;
 - Expressar-se por meio das diferentes linguagens: corporal, verbal, plástica, entre outras;
 - Ampliar o seu universo cultural;
 - Ter acesso a espaços e situações estimulantes que possibilitem vivenciar diferentes experiências: faz-de-conta, leitura, escrita, jogos e brincadeiras tradicionais,
 - Interagir com objetos, idéias e pessoas ampliando o conhecimento de si e do mundo.
 - Aprender a ser e conviver numa sociedade baseada nos valores de justiça, participação e solidariedade.
- Investir na formação do profissional, contribuindo para a construção de sua identidade pessoal e profissional.
- Buscar uma maior participação e envolvimento da família e comunidade na construção da proposta pedagógica.
- Ampliar e fortalecer os vínculos com os serviços existentes na região de forma a desenvolver uma ação integrada Cifa-Comunidade, visando o desenvolvimento global da criança.

5) PROBLEMA QUE ORIGINOU A EXPERIÊNCIA

Há sete anos atrás foi diagnosticado pela equipe técnica da instituição, que o atendimento prestado pela Fundação Fé e Alegria tinha o desafio de melhorar a qualidade de seu atendimento e muitas necessidades básicas a serem atendidas.

Conseguimos organizar as necessidades em 05 grandes eixos:

Eixos	Diagnóstico
Espaço físico	Problemas de insalubridade, iluminação, segurança, salas pequenas, excesso de escadas e corredores.
Material pedagógico	Poucos brinquedos, muito material quebrado, objetos inadequados para a idade dos atendidos, parque externo quebrado, areia mal conservada.
Proposta Pedagógica	Não se tinha nenhuma proposta de trabalho definida
Formação dos educadores	Educadores sem formação específica
Famílias	As famílias sem conhecimento de seus direitos e da sua importância para o processo educativo da criança

Na ocasião foi contratada uma especialista em Educação Infantil que começou a trabalhar junto com a equipe de educadores para fazer um mapeamento da situação. As famílias também participaram deste processo respondendo o que estava faltando para que o atendimento fosse melhor, na realidade as famílias não queriam apontar o que poderíamos melhorar, pois acreditava que o “cuidado” com os seus filhos estava bom. Também foram realizadas várias formações onde foram envolvidos todos os atores para que se definisse o que era um atendimento de qualidade dentro de uma concepção de criança que priorizava, entre várias coisas, **o cuidar e educar**.

6) CONTEXTO DA EXPERIÊNCIA RELATADA

Em 1996, o distrito de Jaraguá possuía uma população de 114.375 habitantes, com tendência a um incremento acentuado, visto que a taxa de crescimento populacional verificada entre 1991/96 foi de 4,18% ao ano. Nas duas últimas décadas, o número de habitantes por quilômetro quadrado dobrou, apresentando uma densidade demográfica em 96 de 41,5 hab/ha. (Dados divulgados pela Sempla/Deinfo, /2000).

Essa região hoje é caracterizada por um crescimento desorganizado de ocupação do espaço com auto-construções, provocado pelo afluxo de famílias que fogem do alto custo dos aluguéis das regiões mais centrais. Dados de 1991 apontam que 41,3% dos chefes de domicílio residentes nessa região recebiam até três salários mínimos.

Apesar de dispor de relativa infra-estrutura básica, como saneamento, luz elétrica, água tratada e transporte, a região não dispõe de áreas de esporte, cultura e lazer e nem de escolas e espaços sócio-educativos suficientes para atender a demanda existente, particularmente as instituições de Educação Infantil destinadas à faixa etária de 0 a 6 anos de idade.

Em 1996, Jaraguá tinha uma população de 15.642 crianças, entre 0 e 6 anos de idade, com uma estimativa de aumento para 26.037 crianças, em 1999. Pelo menos metade desta população não frequenta nenhum tipo de instituição educativa (FIBGE/Censo, 1996 e Sempla/Deinfo).

Confirmada a tendência de crescimento da população da região, o contingente de crianças e jovens sem vagas na educação básica (educação infantil, ensino fundamental e médio) deve aumentar significativamente, ampliando também a demanda pelos demais serviços públicos.

A comunidade também não pode contar com muitos atendimentos para as crianças menores de 06 anos e hoje o nosso centro é o único com atendimento integral para até 06 anos, sendo que o restante fica com apenas até 03 anos de idade. Com esta situação a nossa demanda (lista de espera) chega a ser mais de 200% dos outros equipamentos que atende educação infantil, outro fator que contribui para este número é que a comunidade começa a reconhecer que o nosso atendimento é realizado com qualidade e tem um diferencial dos outros do entorno.

7) REFERENCIAIS TEÓRICOS, TÁCITOS OU EXPLÍCITOS, PREVISTOS OU DESCOBERTOS NO PROCESSO

Cada vez mais, a atenção à educação e cuidado da criança pequena vem ganhando destaque nas discussões e formulações de programas de qualidade, procurando romper com práticas ainda bastante presentes, espontaneístas ou meramente assistencialistas, ou ainda voltadas para a “preparação de futuros cidadãos”. Agora, a criança ganha identidade própria, sendo reconhecida enquanto categoria social e considerada, portanto, sujeito de direitos em situação peculiar de desenvolvimento. Enfim, passa a ser valorizada pelo que é, enfatizando a essência desta fase única da vida.

No Brasil, ainda que lentamente, a criança começa a ganhar visibilidade, mobilizando alguns setores da sociedade na reivindicação do direito a uma política integrada de atendimento. Nessa perspectiva, a educação e o cuidado da criança pequena deixam de ser atribuições exclusivas da família, passando a ser também responsabilidade do Estado e da sociedade, com garantias em lei ao direito a espaços de educação infantil nos quais possam se desenvolver integralmente.

A Constituição Federal de 1988 incorpora esse paradigma da infância: a criança reconhecida enquanto sujeito de direitos e não mais como objeto de tutela, incluindo entre eles a definição de creches e pré-escolas – instituições de caráter educativo – como um direito da criança, opção da família e um dever do Estado.

As legislações posteriores, entre elas o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a Lei Orgânica da Assistência (LOAS), a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei 9.394/96), as Diretrizes Curriculares Nacionais, a Lei Orgânica do Município reafirmam e regulamentam esses direitos estabelecendo diretrizes operacionais e prazos para a sua implementação.

No âmbito da educação, o Art. 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação define: “A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais”, reconhecendo a importância de outros significativos no processo de desenvolvimento humano.

Especificamente na Educação Infantil, a LDB no seu artigo 29 destaca: “A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral das crianças até 6 anos de idade, em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade”. Com isso, busca valorizar as atividades desenvolvidas nas instituições de educação infantil, enfatizando a indissociabilidade das ações de cuidar e educar, o que inclui uma concepção de responsabilidade compartilhada entre família, poder público e setores da sociedade, considerando as necessidades e interesses da criança e da comunidade na qual esta inserida.

Reafirmando a importância dos espaços de educação infantil no processo de desenvolvimento da criança, a Resolução CEB nº. 1 de 7/4/99 institui as Diretrizes Curriculares Nacionais, cujos princípios, fundamentos e procedimentos passam a orientar as Instituições de Educação Infantil, em âmbito nacional e local, reconhecendo a necessidade de se explicitar na proposta pedagógica o respeito à diversidade cultural e às especificidades de cada contexto.

Entendemos também que uma *Educação de Qualidade não é só aquela que usa adequadamente os recursos econômicos e cumpre com os objetivos próprios do Centro Educativo, mas também aquela que demonstra uma alta capacidade de resposta às necessidades reais da comunidade e é capaz de gerar pessoas solidárias, ativas, criativas e de convivência pacífica e solidária*, (PPP Centro leste) e para um resultado mais eficaz pesquisamos várias experiências de trabalho com educação infantil e encontramos a Abordagem High Scope* que é a nossa principal fonte de discussão e reflexão. O livro que estudamos é o “Educar a Criança” do escritor Mary Hohmann e David P. Weikart também podemos destacar outra fonte de inspiração que é o livro “As Cem Linguagens da Criança Pequena” Carolyn Edwards e Lella Gandini que retrata a experiência de Régio Emilia (Itália) em educação infantil.

* *High Scope é uma abordagem que nasceu nos bairros pobres do Ypsilanti, Michigan, em 1962 e foi baseada em estudos do escritor Jean Piaget e de J. McVicker Hunt, para a elaboração de um currículo que apóia o crescimento escolar das crianças pobres e com menos oportunidades. A proposta é oferecer oportunidade de aprendizagem para que possa atingir uma qualidade educativa nas práticas desenvolvidas pelos educadores. Aprendizagem pela ação: viver experiências diretas e imediatas e retirar delas significado através da reflexão – as crianças pequenas constroem o conhecimento que ajuda a dar sentido ao mundo.*

8) METODOLOGIA UTILIZADA NA EXPERIÊNCIA

Como metodologia fundamental se adota a **participação** de todos os grupos envolvidos, para impulsionar o centro educativo em um projeto que torne realidade uma concepção cristã de ser humano e de sociedade em cujo meio as pessoas poderão conviver, trabalhar, ajudar-se mutuamente, respeitar-se e amar-se. É popular porque optou pelos mais excluídos, sem fazer diferença de gênero, raça ou qualquer outro tipo.

Além disso, a visão educativa de Fé e Alegria é **integral** porque busca atingir todas as dimensões, possibilidades e capacidades da pessoa humana (afetiva, social, intelectual, estética, cultural e espiritual), reafirmando a íntima relação entre corpo e espírito. Leva em conta a multiplicidade de relações consigo mesmo, com os demais e com o transcendente, assim como suas necessidades básicas. Propõe uma compreensão ampliada da pessoa e da sociedade, seus valores, seus condicionamentos e assume uma postura aberta às distintas culturas. Pretende, finalmente, formar para a vida, de modo que cada um possa conduzir as decisões de sua vida e de sua contribuição para a transformação do mundo em que vivemos.

Em Fé e Alegria, a educação de qualidade se promove desenvolvendo as seguintes dimensões:

- a) **Aprender a conhecer e pensar:** concebendo o conhecimento não de forma fragmentada, mas numa perspectiva transdisciplinar, multidimensional e planetária;
- b) **Aprender a fazer:** sem compartimentalizar corpo – mente trabalho manual – trabalho intelectual, ação – reflexão, reconhecer que o ser humano é total e indivisível e que, portanto o projeto educativo deve contemplar essa dupla dimensão: capacidade de realizar-se integralmente, criar, experimentar, produzir, articulando conhecimento e prática, saber e ação.
- c) **Aprender a ser:** busca o desenvolvimento integral do ser humano, levando em consideração a inteligência, a sensibilidade, o senso estético, a responsabilidade e a abertura para a espiritualidade. Aprender a ser implica na capacidade de cada um voltar-se para si, num processo de autodescoberta. O fortalecimento da auto-estima e conseqüente desenvolvimento da identidade pessoal a partir de seu próprio contexto histórico cultural, permite que a pessoa se sinta valorizada e reconhecida pelo que faz , podendo compartilhá-lo com os demais.
- d) **Aprender a conviver:** o que implica no aprendizado da tolerância das idéias e das práticas, através do diálogo e da convivência respeitosa. O lugar de aprender a viver juntos e com os outros é a vida comunitária, na qual os conflitos, as divergências e as diferenças podem ser explícitas e negociadas, da mesma forma em que as alegrias, as conquistas e as descobertas podem ser compartilhadas. Esse processo é impulsionado através da vivência e internalização de valores como a solidariedade; a não discriminação; a cooperação; a convivência grupal; o respeito a si próprio, ao outro e ao meio ambiente, entre outros.
- e) **Aprender a transcender:** liberdade de cada um voltar à face para o transcendente que permeia toda a realidade, buscando o sentido do próprio ato de aprender. Aprender a transcender leva a pessoa a fazer discernimento, repensar continuamente suas posições e ações, para que o seu agir histórico possa expressar as relações de filiação e fraternidade.

Momentos mais significativos:

O estudo e construção do projeto educativo foram realizados de forma conjunta com todos os envolvidos. Tivemos vários momentos significativos, mas a construção coletiva é algo que nos fortalece a cada momento.

A entrada das famílias no nosso espaço, também foi algo fundamental que nos garantiu uma aproximação real com os nossos atendidos, entrar, sentar, tomar café e acompanhar as crianças em alguns momentos da rotina foi uma conquista da confiança dos nossos educadores em relação às famílias que antes eram vistas como “quem sempre atrapalha” agora é parceira fundamental no processo educativo.

Encontros sistemáticos; leitura; reflexão; participação de congresso e palestras; conhecer outras experiências de trabalho; construção coletiva e formação sistemática foram a chave para as conquistas presentes.

9) BENEFICIÁRIOS DIRETOS DA EXPERIÊNCIA: Entre 101 a 150 pessoas.

10) BENEFICIÁRIOS INDIRETOS DA EXPERIÊNCIA: Entre 401 a 450 pessoas.

11) BENEFICIÁRIOS DA EXPERIÊNCIA

A comunidade do Centro Infantil Fé e Alegria composta por famílias moradoras do entorno com as seguintes características:

- Os pais e mães são relativamente jovens, sendo que um quarto das mulheres tem menos de 25 anos de idade.
- O nível de escolaridade limita-se na sua grande maioria ao ensino fundamental. Entre os que cursaram ou concluíram o ensino médio verifica-se uma predominância das mulheres sobre os homens. Isso parece confirmar uma tendência geral no Brasil que vem mostrando uma maior permanência do sexo feminino na escola, o que, todavia não tem garantido o acesso a postos de trabalho melhores e mais bem remunerados. Os dados indicam ainda que aproximadamente 10% não possuem nenhuma escolarização.
- Constata-se ainda um grande número de migrantes, originários de outras regiões do Brasil, particularmente do nordeste.
- Alguns núcleos familiares são mono parentais, a maioria liderada e mantida por mulheres.
- Entre as mulheres, é muito pequeno o índice daquelas que não estão inseridas no mercado de trabalho. As demais, com emprego remunerado, em geral desempenham atividades profissionais pouco qualificadas, sobretudo serviços domésticos. Muitas atuam como diaristas, sem vínculo empregatício e sem direito a usufruir os benefícios trabalhistas.
- Entre os homens, verifica-se uma leve predominância de trabalho no setor industrial. As demais atividades são bastante variadas, como as de cobrador, motorista, mecânico, vidraceiro, pintor e servente.
- A renda familiar, no geral, não ultrapassa a 4 salários mínimos, com um percentual significativo das famílias que recebem até 2 salários mínimos. Poucas são as que possuem uma renda familiar entre 5 e 10 salários mínimos, em geral, famílias que comportam “agregados”.
- Apesar da baixa renda, a maioria da população pesquisada usufrui da infra-estrutura básica necessária (luz elétrica e água tratada; coleta pública de lixo e esgoto). No geral, as famílias vivem próximas ao Centro Infantil, em habitações de alvenaria, construídas em terrenos da

prefeitura, de parentes ou próprios. Algumas não possuem banheiro dentro de casa e não são ventiladas ou iluminadas suficientemente.

➤ A média de pessoas por domicílio (5) é superior à verificada no distrito (3,5), demonstrando uma pior condição de moradia e qualidade de vida. Observa-se que parte significativa das famílias possuem mais de 3 pessoas e vivem em habitações de 3 cômodos.

12) Em quanto tempo se desenvolveu a experiência? 03

1. Até 1 ano	2. Entre 1 e 3 anos	3. Acima de 3 anos	4. Tempo indeterminado
--------------	---------------------	---------------------------	------------------------

13) Quantos profissionais participaram da experiência? 05

1. Apenas 1 profissional	2. De 2 a 5 profissionais	3. De 6 a 10 profissionais	4. De 11 a 15 profissionais
5. De 16 a 20 profissionais	6. De 21 a 25 profissionais	7. De 26 a 30 profissionais	8. Mais de 30 profissionais
98. Outro _____			

14) Que tipo de profissionais participaram da experiência? 1, 8, 98

1. Professores/Pedagogos	2. Sociólogos/Antropólogos	3. Assistentes sociais	4. Administradores
5. Contadores	6. Advogados	7. Psicólogos	8. Prof. da área da saúde
9. Profissionais liberais	10. Estudantes universitários	11. Estudantes secundaristas	98. Outro

Se OUTRO, especificar: Arquitera, engenheiro.

15) Quantos voluntários participaram da experiência? 02

1. Apenas 1 voluntário	2. De 2 a 5 voluntários	3. De 6 a 10 voluntários	4. De 11 a 15 voluntários
5. De 16 a 20 voluntários	6. De 21 a 25 voluntários	7. De 26 a 30 voluntários	8. Mais de 30 voluntários
98. Outro _____			

16) Qual a origem dos voluntários que participaram da experiência? 1, 2

1. Da própria comunidade	1.1 Os próprios beneficiários	1.2 amigos, parentes e/ou vizinhos dos beneficiários.	1.3 profissionais diversos (formais e/ou informais)
2. De fora da comunidade	2.1 profissionais diversos	2.2 aposentados com tempo livre	2.3 Estudantes
98. Outros _____			

17) Qual a principal fonte de recurso utilizada? E quanto foi envolvido na experiência?

1. () Cooperação Nacional - R\$ _____	2. () Cooperação Internacional R\$ _____
3. (x) Recursos públicos - R\$ 35.000,00	4. () Recursos privados – doação e/ou venda de serviço R\$ _____
5. () Doação da comunidade local - R\$ _____	6. (x) Outro, especificar “Colégio São Luiz” – Aneas - construção do espaço físico) R\$ 1.118.000,00

Valor mensal em 2006 foi de R\$ 23.500,00

18) A experiência foi sistematizada? Qual material ou produto elaborado?

- Projeto Educativo do Centro Infantil Fé e Alegria

Este documento é, portanto, o produto de um intenso processo de discussão e reflexão sobre a prática educativa realizada no Centro Infantil, do qual participaram profissionais, mães, pais e crianças e procura incorporar os valores, anseios e expectativas de todos os envolvidos:

- DVD

Duração de 08 minutos contendo depoimento de responsáveis e de educadores falando da prática educativa.

- Regimento Interno

19) Em que medida a experiência conseguiu apoios e alianças e dialogar com movimentos e organizações?

- Das famílias: a crença na educação como promoção humana e a importância a ela atribuída diante da possibilidade de construção de uma melhor qualidade de vida;
- Da instituição: a sua filosofia de compromisso com a formação de seres humanos “para os outros”, baseada na moral, na ética e nos valores humanos, visando à construção de uma sociedade mais justa, mais solidária e mais feliz;
- Dos profissionais: os conhecimentos acumulados pela experiência e a disposição de voltar um olhar cada vez mais inquietante sobre o seu fazer cotidiano.
- Da parceria com a Prefeitura Municipal de São Paulo: Deu-nos abertura para aprofundar em uma proposta de trabalho diferente e hoje somos reconhecido como referência com o trabalho em educação infantil.

20) Em que medida a experiência conseguiu propor políticas públicas? Quais dificuldades e facilidades encontradas?

A Fundação Fé e Alegria – Sub-Regional São Paulo - vem assumindo, em parceria com o poder público, parcela dessa responsabilidade, consciente de que somente projetos construídos com a participação crítica e solidária de todos os envolvidos são capazes de provocar alterações na qualidade de vida da comunidade e de suas crianças. Nesse sentido, sua proposta e forma de atuação extrapolam os limites físicos de seu Centro Infantil, buscando uma inserção maior na, para e com a comunidade – transformando-o em espaço de participação, de construção de vínculos e de relações solidárias.

21) Faça uma avaliação da experiência.

Dificuldade	Solução encontrada	Resultado	O que ainda precisa melhorar
Espaço físico sem iluminação, com vários problemas de vazamento, pequeno, muitas escadas, mal conservado, infiltração de água pelo telhado, sujo e falta de segurança.	Reforma do espaço físico	Demolição do espaço antigo para a construção de um novo (doação)	Alguns detalhes da construção que ainda não pôde ser finalizado por falta de recurso financeiros.
Poucos brinquedos, muito material quebrado, objetos inadequados para a idade dos atendidos, parque externo quebrado, areia mal conservada.	Envio de projetos para financiamento de materiais pedagógicos, construção com sucatas, mutirão com as famílias para o conserto do parque externo.	Família envolvida e contribuindo com mutirão e sucatas para a construção de novos brinquedos, educadoras participando de oficinas de construção de brinquedos e projeto aprovado para a compra de novos materiais pedagógico.	
Não se tinha nenhuma	Pesquisas de novas	Proposta Educativa	A proposta é algo revisto

proposta de trabalho definida	possibilidades de trabalho com as crianças, contratação de uma profissional para o preparo da formação dos educadores, reunião sistemática com as famílias.	elaborada com todos os atores envolvidos no processo; Abordagem high scope está norteando o trabalho realizado e consideramos avanços;	anualmente e sempre que necessário fazemos a readequações.
90% dos educadores sem formação específica.	Incentivo para a formação em nível superior. Tentar apoio financeiro para a formação. Garantir a participação das educadoras em fóruns e Congressos de Educação Infantil	100 % das educadoras com formação ou em processo de formação; Os profissionais procuraram manter os registros, mesmo que de forma assistemática; Equipes de trabalho participa das discussões e reflexões para a melhora no atendimento.	Apoio financeiro para o investimento na formação dos educadores (educadores são todos os profissionais do centro)
As famílias sem conhecimento de seus direitos e da sua importância para o processo educativo da criança	Reuniões sistemáticas com as famílias para trabalhar temas importantes sobre o “Cuidar e Educar”;	A participação nas reuniões passou de 25% para 68% das famílias; Participação na proposta educativa; participação na elaboração do projeto para construção do novo espaço; As famílias reconhecem o trabalho do Cifa e verbalizam isso nas conversas informais do dia a dia e nas reuniões;	Mais presença das famílias nas reuniões bimestrais; participação ativa da maioria das famílias no processo educativo das crianças.
Crianças com tempo vago e sem rotina definida	Reuniões semanais e estrutura de planejamento baseado na Abordagem High Scope *	A rotina garantiu momentos diferenciados atendendo as necessidades do movimento, descanso, alimentação, da livre escolha de atividades estruturadas; Criança felizes, brincando e explorando novas experiências educativas;	Aprofundamento da proposta de trabalho com os novos educadores

Nessa nova fase, já realizamos apresentações em congressos de Educação Infantil onde foi discutido experiências de trabalho diferenciadas. Estamos sendo reconhecidos como referência de trabalho em Educação Infantil pela comunidade do entorno e, inclusive, alguns especialistas de educação também visitam o nosso espaço e recomenda para as pessoas que querem conhecer uma experiência diferenciada.

Avaliamos que esta experiência é significativa para o atendimento em Educação Infantil, e conseguimos garantir um atendimento diferenciado que continua com constante crescimento no estudo das reflexões de temáticas educativas.

O trabalho do Centro Infantil esta organizado tendo em vista as exigências colocadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Infantil.

Considerando que as crianças apresentam ritmos próprios no seu processo de desenvolvimento, os objetivos, conteúdos e atividades não estão orientados por módulos ou grupos da mesma faixa etária. Eles servem como base e elementos de orientação da ação dos educadores no momento do planejamento, execução e avaliação das atividades desenvolvidas com as crianças.

O educador (a) sendo um observador atento reconhece e identifica as capacidades próprias de cada fase do desenvolvimento infantil, oferecendo condição espacial, temporal, material e humana para que ocorram situações de interação e aprendizagem significativas, o que contribui para o atendimento de qualidade e diferenciado.

Por fim. Avaliamos que a experiência é possível de ser replicada, principalmente quando há uma flexibilidade para contemplação e readaptação dentro da diversidade de cada lugar e de cada público. A discussão sobre como atender da melhor forma os mais empobrecidos, dando-lhes oportunidade de aprendizagem e condições de crescimento intelectual e afetivo nos possibilita uma melhor reflexão sobre a concepção de educação que cabe à Fé e Alegria.

São Paulo, 20 de Julho de 2007.